



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante  
jantar oferecido pelo presidente da África do Sul, Jacob Zuma**

**Pretória-África do Sul, 09 de julho de 2010**

Por favor, quem estiver com fome tenha paciência, e não comecem a me  
vair.

Excelentíssimo companheiro Jacob Zuma, presidente da República da  
África do Sul, e sua senhora,

Senhor Kgalema Motlanthe, vice-presidente da África do Sul,

Senhor Presidente da Suprema Corte,

Senhora Maite Nkoana, ministra das Relações Internacionais e  
Cooperação da África do Sul, por meio de quem cumprimento todos os  
ministros e ministras da África do Sul,

Companheiro Celso Amorim, ministro das Relações Exteriores do Brasil,  
por meio de quem cumprimento todos os ministros brasileiros,

Amigos e amigas convidados para este jantar,

É uma honra voltar à África do Sul e reencontrar-me com o amigo Jacob  
Zuma. Vossa Excelência está ajudando a construir uma África do Sul soberana  
e livre, ancorada na pujança de sua economia, na riqueza natural e na vontade  
do seu povo.

No passado, celebramos o repúdio corajoso do povo sul-africano contra  
toda opressão. Hoje, homenageamos o poder transformador da vibrante  
democracia sul-africana.

A África do Sul é um exemplo extraordinário de superação de desafios.  
A organização da primeira Copa do Mundo no continente africano é uma prova  
inquestionável dessa capacidade. Eu queria aproveitar para dar os parabéns



ao companheiro Joseph Blatter, presidente da Fifa, por confiar no continente africano. Certamente, teremos muito a aprender com a experiência sul-africana para a organização da Copa de 2014.

Caro amigo Zuma,

Nosso diálogo e cooperação possuem um horizonte repleto de possibilidades. É o que promete o Plano de Ação da Parceria Estratégica que assinamos hoje. O comércio bilateral multiplicou-se de 695 milhões a US\$ 2,5 bilhões entre 2002 e 2008. Já somos o segundo maior fornecedor de produtos agropecuários para a África do Sul. Não duvido de que vamos bater um novo recorde em 2010. Ultrapassaremos os 3 bilhões de dólares, com forte aumento das exportações sul-africanas para o Brasil. É com essa meta que os nossos homens de negócio participaram do Seminário Empresarial e aprenderam a explorar caminhos e a identificar oportunidades para forjar associações entre empresas dos dois lados do Atlântico.

A celebração do acordo Mercosul-Sacu foi um importante passo para impulsionarmos nosso intercâmbio. É preciso trabalharmos por sua ratificação e, desde já, pensar em aprofundá-lo. A negociação de um acordo de livre-comércio entre o Mercosul, a Sacu e a Índia será outro poderoso indutor de nossa aproximação econômica. A adoção de moedas locais no nosso comércio bilateral e regional poderá ser outro estímulo para as nossas trocas.

O programa bilateral de cooperação em ciência e tecnologia colocará a competência e a competitividade na vanguarda de nossa aliança. É o que prometem os programas em biotecnologia, astronomia, nanotecnologia e tecnologia da informação.

A área de televisão digital é particularmente promissora. Estamos prontos a realizar testes de campo para que toda a África Austral possa comprovar as vantagens do sistema que adotamos na América do Sul.

A parceria estratégica África do Sul - Brasil reflete um compromisso com uma ordem internacional mais pacífica e democrática. A face mais visível



dessa nova ordem é o Fórum Índia-Brasil-África do Sul. A ajuda do IBAS a países carentes é um exemplo das relações Sul-Sul. Estamos tomando medidas práticas para ampliar oportunidades de crescimento econômico com justiça social.

Vivemos num mundo interdependente, onde se multiplicam novas ameaças como o aquecimento global, a insegurança energética e alimentar. Ao mesmo tempo, as velhas mazelas da pobreza extrema e da violência continuam a alimentar-se mutuamente.

Na questão do clima, estamos atuando lado a lado no âmbito dos Basic para garantir o êxito da COP-16 no México. Buscamos uma governança global à altura dos desafios de um mundo multipolar e multilateral.

Necessitamos de organizações internacionais legítimas e eficazes, que sejam representativas das realidades do século XXI, em especial do crescente papel dos países em desenvolvimento.

É essencial reformar o Conselho de Segurança das Nações Unidas. Mas o que vemos é inércia e resistência à mudança. As instituições de Bretton Woods precisam refletir as transformações da economia mundial.

Queremos um mundo sem armas nucleares ou outras armas de destruição em massa. Não nos omitimos frente a focos persistentes de instabilidade internacional, como no Oriente Médio. Cooperamos no campo da defesa e queremos dar novo impulso à Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul.

A paz que desejamos só será completa e duradoura se forjarmos uma ordem econômica internacional justa e equitativa. Quando os piores dias da crise pareciam ter passado, advertimos que era prematuro abandonar os compromissos com a mudança.

Só o crescimento econômico gera recursos para o pagamento da dívida pública e a redução do déficit. A dura experiência dos países em desenvolvimento – inclusive a brasileira – revela que ajustes recessivos



aumentam o desemprego e agravam as desigualdades sociais. Não podemos repetir esses erros enquanto tivermos um passivo social a saldar.

Acabo de fazer um périplo por seis países africanos. O Brasil quer ser sócio no desenvolvimento deste continente em franco ressurgimento.

Meu caro Zuma,

Nessa parceria, a África do Sul é um pilar indispensável. Admiramos um país que faz da diversidade sua maior força.

Retorno ao Brasil com a convicção de que Vossa Excelência será um firme aliado para fazer da vizinhança atlântica um elemento de aproximação entre nossos países e continentes.

Por isso, convido todos os presentes a me acompanhar num brinde à saúde do presidente Zuma, à felicidade do povo sul-africano e ao futuro de amizade e cooperação entre nossos povos.

Muito obrigado.

(\$211B)